Conheça Orisa Oluwa em Iwoye-ketu que proibiu uma comunidade inteira de usar Guarda-chuvas e criar porcos

orisabrasil.com.br/Loja/orisa-oluwa-e-uma-comunidade-inteira-que-e-proibido-usar-guarda-chuvas/

Orisa Brasil -Por Renata Barcelos

03/08/2017



A lista parece mesmo interminável, muitos Orisa são apenas cultuados regionalmente e são apenas importantes para uma comunidade especifica, como dissemos anteriormente, é bastante comum que um Orisa de uma região não seja cultuado em outra. A mitologia diz ter 400+1 orisa.. outros até consideram que este numero seja maior.

Enquanto as vezes parece que Yorubas passaram a endeusar seus antepassados transformando em Orisa. O poder sobrenatural de um Orisa distingui-o na hierarquia do panteão, como no caso da Orisa Oluwa, que ao regar seu ojubo com agua trazida em uma cabaça, fazia a chuva surgir na cidade.

Conheça Orisa Oluwa – traduzido do jornal nigeriano: http://www.informationng.com/2015/03/iwoye-ketu-community-where-its-taboo-to-use-umbrella.html

Iwoye-ketu é uma comunidade com fronteira ao estado de Ogun Nigeria . Como um costume, é um tabu para os residentes usar guarda-chuva criar porcos GBENRO ADEOYE, que visitou a comunidade, relata a tradição



É o início de outra estação chuvosa, uma época em que as pessoas às vezes caminham em passos apressados com guarda-chuvas na mão para evitar a chuva.

Dividido entre a Nigéria e a República de Benin, Iwoye-ketu fica a cerca de 98 km de Abeokuta, capital do Estado de Ogun e está alinhada pela área de governo local de Iwajowa, no estado de Oyo, ao norte, e ao país francófono a oeste.

Mas em Iwoye-ketu, uma comunidade fronteira na área do governo local de Imeko / Afon do Estado de Ogun, os moradores preferem ficar molhados do que usa-lo. O uso do guarda-chuva é um tabu na comunidade.

O costume remonta a centenas de anos, estimado em 1705 quando seus primeiros colonos descobriram a terra. Desde então, a lenda foi transmitida de geração em geração. Embora, sua essência tenha sido perdida em algumas das novas gerações da comunidade, os mais antigos não se atrevem a romper a tradição até hoje.

A população de Iwoye-ketu tem estimadas 25.000 pessoas em 2006, estima-se que a população atual da comunidade tenha crescido entre 50.000 e 75.000.

“Não uso de guarda-chuva aqui”

A lenda diz que um dos primeiros colonos da comunidade, Olumu, que foi dito ter sido um homem poderoso de Ile-Ife em Osun State trouxe três itens junto com ele para Iwoye-ketu: uma coroa; Uma equipe chamada Opa Ogbo; E sua divindade chamada Orisa Oluwa.

A versão mais curta da lenda é que é Orisa Oluwa que proíbe o uso do guarda-chuva em Iwoye-ketu e Wasinmi, uma comunidade relativamente pequena sob seu controle até o presente.

Além disso, a divindade também é dito proibir a criação de porcos nas comunidades.

Nosso correspondente não viu um porcos ou alguém usando um guarda-chuva durante sua visita à comunidade.

“É a Orisa que não quer usar guarda-chuva para ser usado aqui. Também detesta os porcos porque eles são sujos. Cumprimos as regras porque nós (residentes) conhecemos o costume. As crianças são informadas sobre o costume e quando os estranhos entram, nós também deixamos que eles saibam que eles não podem usar

guarda-chuva ou criar porcos aqui “, disse o Ooye de Iwoye-ketu (rei da comunidade), Joel Aremu.

Ele descreveu o uso do guarda-chuva dentro da comunidade como uma afronta à divindade, quando contou a história de como o lendário dividiu o rio Ogun em partes semelhante ao relato da Bíblia de como Moisés separou o Mar Vermelho para resgatar milhares Dos judeus da escravidão e da opressão no Egito, conhecida hoje como o Êxodo.

“Nossos moradores podem usar guarda-chuva fora da comunidade; É na comunidade que está proibido. Nós herdamos a tradição de nossos antepassados e nós o guiamos desde então porque respeitamos nossa cultura. Felizmente, ninguém desafia a regra “, disse o Ooye de Iwoye-ketu.



“Quando os estranhos entram na comunidade e usam seus guarda-chuvas, não os proibimos, apenas lhes dizemos que é contra a nossa tradição e eles sempre obedecem. Nada ruim acontecerá se alguém usar o guarda-chuva, mas é nossa tradição e queremos manter isso assim “.

Observamos que muitos moradores da comunidade, incluindo Aremu, possuem guarda-chuvas que eles usam fora da comunidade.

“Eu tenho um guarda-chuva no meu carro e eu uso isso fora da comunidade”, confirmaram Aremu ao nosso correspondente.

No entanto, há uma versão mais longa da história contada pelos anciãos da comunidade.

Um deles, o Sr. Jonathan Idowu, de 75 anos, disse que a história começou com os primeiros caçadores da comunidade. O último pai de Idowu foi um dos caçadores mais célebres da comunidade.

Ele disse: “Nesses dias, nossos antepassados costumavam caçar elefantes nas florestas. Uma vez que os elefantes têm grandes orelhas que são largas como um guarda-chuva, sentiram-se ameaçadas pela visão de guarda-chuvas sempre que via caçadores com eles.

“Na maioria das vezes, os elefantes perseguiam apesar de seu tamanho, os elefantes são animais rápidos. Quando um elefante está correndo, você só verá a poeira subindo. Como resultado, houve muitos ataques de elefantes aos caçadores. E uma vez que era a tradição dos caçadores consultar Orisa Oluwa antes de partir, mais tarde, a deidade os advertiu contra o uso de guarda-chuvas.”

“Nós (residentes) obedecemos o que Orisa Oluwa nos disse para fazer. Se dissesse aos caçadores que não saíssem e que fossem mortos na floresta se o fizessem, ficariam em casa. Orisa Oluwa também foi consultada em tempo de guerra. Então, quando proibiu o uso de guarda-chuvas, e obedecemos desde então “.

Enquanto isso, na ausência de guarda-chuvas, os residentes estão acostumados com o uso de polietileno, roupas, capuzes, casacos de chuva, botas e chapéus tradicionais (akete), dependendo da adequação ao sol ou à chuva.

Por exemplo, um comerciante de 40 anos na comunidade, a Sra. Modinat Adepoju, disse que cresceu para confiar em outras coisas no lugar de um guarda-chuva.

Adepoju, cujo último filho ainda é criança, disse que quando choveu ou o sol ficou muito quente enquanto ela estava com o bebê nas costas, ela passava um pedaço de pano ou polietileno sobre ela como proteção contra o clima severo.

“O tabu não é estranho para nós, já que crescemos com ele. Às vezes eu uso akete e dou a minha criança que é mais velha para usar também. E quando eu sair da comunidade, eu uso um guarda-chuva. Eu tenho um em casa “, disse ela ao nosso correspondente.

Uma comunidade dividida entre dois países

Iwoye-ketu é uma comunidade multicultural com mais de oito grupos étnicos que incluem Yoruba, Hausa, Fulani, Igbo, Egun, Ohoi e Igede.

Um pilar concreto dentro da comunidade separa a seção sob o território nigeriano da parte que cai sob a República de Benin, embora os moradores se vejam como um, já que ambos caem sob a autoridade do mesmo monarca-Ooye de Iwoye-ketu.

A fronteira que dividia a comunidade em linhas internacionais havia sido demarcada desde a era colonial, mas com pouca consideração pelo Orisa no início do período colonial. Após a construção indiscriminada que surgiu em toda a fronteira, um ex-Ministro das Obras e Habitação, o falecido general Abdulkareem Adisa (ret.) Sob o regime militar do general Sani Abacha, redefiniu a fronteira e demoliu algumas estruturas ilegais no comunidade.

Mas, no final da comunidade que fica no Benin, e tem francês como língua dominante, o tabu também é fortemente respeitado.

Um posto policial pertencente à República do Benin, Tonasse Germain, que falou com o nosso correspondente através de um tradutor, confirmou que a seção francesa da comunidade também cumpre a longa tradição.

Ele disse que os moradores aprenderam a ler sinais meteorológicos e trabalhar com eles.

“Nós não temos nenhum problema com a tradição Iwoye é uma e estamos sob um só rei. Nós observamos o clima, quando parece que choveria, eu ficarei no interior se eu não quiser me molhar. E se é importante, posso segurar uma polietileno sobre minha cabeça. Algumas pessoas usam impermeáveis e similares “, disse ele.

Alunos que vem de fora estudar na região e ficam durante 7 meses na comunidade, não conseguem entender o motivo do tabu e por que eles deveriam ser afetados. Eles descreveram o tabu como estranho e se perguntam como os moradores da comunidade conseguiram lidar com isso por um longo tempo.

“Sinto muito por eles. Os povos da comunidade ainda estão ligados a uma velha tradição que não tem nada a ver com essa era. Eu acho que eles estão apenas se castigando, mas quem devemos nos queixar porque estamos aqui apenas por algum tempo? “Um deles que não queria que seu nome fosse publicado disse o nosso correspondente.

Há também bolsões de jovens na comunidade que sofrem em silêncio, mas tem medo de falar contra a tradição por medo de ser castigado pelos anciãos.

Alguns argumentaram que Orisa Oluwa perdeu sua relevância em uma era moderna que abriu os olhos para outras religiões como o Cristianismo e o Islã.

“Ninguém vai lá para adorar o Orisa novamente como antes faziam”, disse um adolescente que se identificou como Dayo.

As descobertas realizadas mostraram que apenas alguns anciãos da comunidade ainda visitam o santuário de Orisa Oluwa para realizar os ritos anuais exigidos em agosto ou novembro de cada ano.

Os ritos envolvem despejar a água trazida com apenas cabaças para a divindade. Não são permitidos baldes de plástico ou bebidas alcoólicas perto e apenas algumas pessoas específicas podem mover-se mais de 10

metros para o santuário.

Portanto, a maioria dos moradores da comunidade não sabe como é a divindade. Na ausência do Sr. Ogundele, que atende ao santuário, nosso correspondente aprendeu de alguém próximo a casa que a deidade vive em uma cabaça.



Ojubo do Orisa Oluwa

A visita do nosso correspondente ao santuário mostrou um pavimento em meio a uma área espessa.

Os moradores descreveram isso como o início de um exercício de renovação em curso no santuário.

Reagindo aos críticos da deidade, Idowu os criticou por questionar sua potência, descrevendo Orisa Oluwa como merecedora de reverência pelos jovens e os velhos. Ele lembrou que em seus dias mais novos, ninguém ousava lançar duvidas sobre a potência de Orisa Oluwa.

“Quando éramos jovens, se não chovia na comunidade por muito tempo, buscávamos água e derramávamos sobre Orisa Oluwa. Uma chuva pesada cairia dentro de uma hora de executar o rito “, lembrou ele.

“Alguns de nós que não deixamos o santuário imediatamente seriam encharcados na chuva em nosso caminho para casa. Esse era o poder de Orisa Oluwa. “

Política do partido

Aliás, o guarda-chuva é o logotipo do Partido Democrata dos Povos, o partido no poder na Nigéria. E confiar em políticos dos partidos da oposição, eles não perderão a oportunidade de usar o tabu em benefício deles durante campanhas políticas.

Além do fato de que os membros do PDP não podem fazer guarda-chuvas durante as campanhas na comunidade, os membros das outras partes também tornam um ponto de dever lembrar aos residentes que a divindade da terra proibia o uso de guarda-chuvas.

“Nós dizemos às pessoas que não aceitam a festa com o logotipo do guarda-chuva porque nossa divindade proíbe o uso de guarda-chuvas. É claro, são declarações políticas e alguns moradores sabem disso, mas podemos ser capazes de ganhar algumas pessoas sentimentais ao nosso lado por meio disso “, disse o líder juvenil do Congresso de Todos os progressistas na ala Iwoye-Jabata, Sr. Idowu Odekunle Nosso correspondente.

Sr. Peter Bamgbowu, secretário do PDP, divisão de Iwoye-Jabata, que confirmou a situação como resultado, os membros do partido às vezes têm que explicar aos moradores que seu partido não quis de destruir a tradição da comunidade.

“Durante as campanhas, algumas pessoas diziam:” vá embora, não usamos guarda-chuva aqui “. Nós explicamos que é apenas um logotipo e que não significa que queremos usar guarda-chuvas na comunidade “, disse ele.

Tabu na criação de porcos

Conhecida como uma tribo nômade, uma grande população Fulani em Iwoye-ketu faz da comunidade um destino para os amantes da carne bovina. Mesmo assim, o porco é comido por alguns dos moradores da comunidade, é um tabu para os criar.

A lenda diz que um mau presságio espera qualquer porco que se desloque do santuário de Orisa Oluwa.

"Porque Orisa Oluwa não gosta de porcos, qualquer porco que se aproxima muito do seu santuário morrerá misteriosamente. Então, tornou-se um tabu para alguém criar porcos na comunidade ", disse Idowu.



compre na loja>



Compre na Loja>



Compre na Loja>



Compre na Loja>



Compre na Loja>